

Lula anuncia pacote com R\$ 20 bi para o Minha Casa Minha Vida

Governo também anunciou a ampliação do programa Reforma Casa Brasil, com juros baratos

O governo federal anunciou na quarta-feira (15) um pacote de medidas nos programas habitacionais Minha Casa Minha Vida e o Reforma Casa Brasil.

Para o Minha Casa Minha Vida, voltado à compra da casa própria por famílias de baixa e média renda, o Presidente Lula anunciou aporte extra de R\$ 20 bilhões do Fundo Social para financiar o programa, além da ampliação da meta para 3 milhões de moradias até o final de 2026. “Prometemos dois, vamos chegar a três. E vamos melhorar a renda das pessoas para que possam ter uma casa um pouco melhor” - disse em Brasília/DF.

Os investimentos priorizam o atendimento das famílias inseridas na Faixa 3 do programa, que engloba rendas mensais entre R\$ 5 mil e R\$ 9,6 mil. As ações foram apresentadas pelo ministro das Cidades, Vladimir Lima. Ele ressaltou que o programa contribuiu para reduzir

o déficit habitacional no país, atingindo o menor patamar histórico. “Chegamos, segundo dados da Fundação João Pinheiro, no menor patamar do déficit habitacional da história do país: 7,4%. Isso é resultado, presidente, do seu governo, da retomada de um importante programa que vem atuando nos problemas principais”, disse o ministro.

Em março, o Governo já havia anunciado o reajuste das faixas de renda do Minha Casa Minha Vida. Faixa 1: atende famílias com renda de até R\$ 3.200; Faixa 2: renda de R\$ 3.200,01 a R\$ 5.000; Faixa 3: renda de R\$ 5.000,01 a R\$ 9.600; Classe Média: renda de até R\$ 13 mil.

Além da renda, o teto do valor das unidades habitacionais também foi reajustado para acompanhar o mercado. O limite da Faixa 3 subiu para R\$ 400 mil (+14%) e o da Classe Média saltou de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil (+20%).



Programa Minha Casa Minha Vida deve totalizar 3 milhões de moradias em 2026

Reforma Casa Brasil

No Reforma Casa Brasil, programa voltado à reforma, ampliação e melhoria de moradias já existentes, estão previstas a redução das taxas de juros e a ampliação dos prazos de pagamento das linhas de crédito. As novas condições permitem o financiamento de obras como ampliação de cômodos, melhorias estruturais, intervenções em instalações elétricas e hidráulicas, além de adequações para garantir melhores condições de moradia. O público-alvo foi ampliado para famílias com renda de até R\$ 13 mil, igualando ao teto do Minha Casa Minha Vida. As taxas de juro foram reduzidas para 0,99% ao ano para todos os beneficiários. O governo também elevou o ticket máximo da reforma de R\$ 30 mil para R\$ 50 mil e estendeu o prazo de amortização para 72 meses.

Com a redução dos juros e o alongamento dos prazos, o valor

das parcelas tende a ser menor, ampliando o acesso ao financiamento. As mudanças buscam facilitar a contratação do crédito por famílias que já possuem imóvel, mas necessitam de reformas ou melhorias estruturais.

Estímulo à Economia

Dados do governo federal mostram que entre 2022 e 2024, a retomada do Minha Casa Minha Vida beneficiou 441 mil famílias. No campo econômico, o setor da construção civil registrou aumento na geração de emprego, com 3 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Em 2026, o rendimento médio dos trabalhadores do setor cresceu 6% acima da inflação, impulsionado pelo fato de que mais da metade dos lançamentos imobiliários no país pertencem ao programa.

O ministro das Cidades, Vladimir Lima, explicou que as novas medidas combatem três frentes que compõem o déficit

habitacional no país: a coabitação, quando várias famílias dividem o mesmo teto por falta de opção; o peso excessivo do aluguel, que hoje consome mais de 30% da renda de muitos brasileiros; e a existência de moradias precárias.

“Quando se traz essas medidas — aportar recurso, ajustar faixa, incluir empreendimentos e alavancar mais famílias acessando o programa —, a gente está fazendo com que a família tenha a dignidade de sair de uma casa que ela compartilha com outra e ter casa própria”, destacou.

Sobre os programas

O programa Minha Casa Minha Vida foi criado em 2009 para financiar a compra da casa própria com subsídios e juros reduzidos. Já o Casa Brasil foi lançado em 2023 para oferecer crédito para obras de reformas e melhorias de moradias já existentes.

Pesquisa do Procon-SP aponta que taxas de juros do crédito seguem altas em abril

Pesquisa mensal do Procon-SP indica que as taxas de juros cobradas pelos principais bancos do país permaneceram elevadas em abril de 2026, mantendo o crédito caro e com poucas mudanças relevantes em relação aos meses anteriores.

O levantamento acompanha seis grandes instituições financeiras — Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Safra e Santander — e considera taxas máximas pré-fixadas para clientes não preferenciais. No cheque especial, a taxa média seguiu no teto de 8% ao mês, limite estabelecido pelo Banco Central desde 2020. O patamar é o mesmo observado nos levantamentos recentes, indicando estabilidade. Em termos anuais, esse percentual supera 150%.

No empréstimo pessoal, a taxa média apresentou leve oscilação frente ao mês anterior, mas permaneceu próxima de 8% ao mês. No acumulado em 12 meses, os juros seguem acima de 160%, mantendo essa linha entre as mais caras do mercado. Nos meses anteriores, o indicador já vinha apresentando variações moderadas, sem tendência consistente de queda.

“Apesar de ajustes pontuais entre as instituições, o cenário geral é de estabilidade em níveis elevados. Alguns bancos reduziram marginalmente suas taxas, enquanto outros promoveram aumentos leves ou mantiveram os percentuais, o que resultou em média praticamente estável no período recente” - aponta o órgão de defesa do consumidor.



Roberto Parizotti - CUT

Pesquisa mostra taxa de 160% ao ano no empréstimo pessoal

Ainda segundo o órgão, “o comportamento dos juros reflete o ambiente macroeconômico, especialmente o nível da taxa básica (Selic), que continua elevado. Esse fator tem limitado reduções

mais expressivas no custo do crédito ao consumidor”.

Além dos dados, o Procon reforça recomendações. “A orientação é que o consumidor utilize o crédito com cautela, principal-

mente modalidades mais caras, como o cheque especial. Também é recomendada a comparação entre instituições e a análise do Custo Efetivo Total (CET) antes da contratação” - diz a nota.

Risco de endividamento

O Procon-SP alerta ainda para o “risco de endividamento, sobretudo no uso contínuo do cheque especial, que pode comprometer rapidamente o orçamento. A recomendação é priorizar o planejamento financeiro e evitar decisões impulsivas” Outro ponto destacado é que “o crédito deve ser usado preferencialmente em situações emergenciais ou para substituir dívidas com juros mais altos. Ainda assim, é fundamental avaliar a capacidade de pagamento” completa.